

1988

*SÍNTESE DE RESULTADOS
DA PESQUISA BÁSICA*

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD DE 1988

NOTAS EXPLICATIVAS

A PNAD é um levantamento anual que pesquisa de forma permanente os temas habitação, rendimento e mão-de-obra, associados a aspectos demográficos e educacionais e, com periodicidade variável, outros assuntos de caráter demográfico, social e econômico.

Como o seu próprio nome indica, a PNAD é realizada através de uma amostra de domicílios que abrange todo o país, com exceção da área rural dos Estados da antiga Região Norte (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) que abriga cerca de 3% da população do Brasil.

Os resultados da pesquisa básica da PNAD, que abrange os temas habitação, rendimento e mão-de-obra, associados a aspectos demográficos e educacionais, são divulgados a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação (apenas para Rondônia, Acre, Roraima e Amapá não são produzidas estatísticas em separado) e Regiões Metropolitanas. Estes resultados são apresentados em cinco tomos:

Tomo 1 - Brasil e Grandes Regiões.

Tomo 2 - Regiões Metropolitanas.

Tomo 3 - Amazonas, Pará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Tomo 4 - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Tomo 5 - Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As tabelas que são apresentadas nesta divulgação antecipam resultados que compõem o tomo Brasil e Grandes Regiões da PNAD de 1988 e ainda mostram informações retrospectivas desta década. Para o Brasil, estas tabelas foram agrupadas em seis tópicos: **população, educação, trabalho, família, domicílio e rendimento.**

O tópico RENDIMENTO é constituído por 14 tabelas, o tópico TRABALHO por 6 tabelas e os demais por 3 tabelas cada um. No total estão sendo apresentadas 32 tabelas.

Nas tabelas que apresentam informações retrospectivas da década, os resultados referentes a 1982 não foram incluídos tendo em vista que, naquele ano, a amostra foi distribuída em 12 semanas de referência, espelhando a média desse período. Como este procedimento divergiu do adotado nos demais anos da década, a comparação com um conjunto de resultados de 1982 fica dificultada. Ademais, as tabelas do tópico rendimento contêm apenas as informações para o período de 1984 a 1988, pois alguns resultados não constavam dos tomos de divulgação de 1981 a 1983.

As tabelas são precedidas por comentários comparativos entre regiões e anos da década. Nas comparações efetuadas entre os resultados obtidos para as grandes regiões componentes do País, levouse em consideração que a ausência de informações para a população da área rural da Região Norte impede captar a sua realidade em termos globais, ainda que não afete de forma expressiva as estatísticas a nível de Brasil. Em decorrência deste fato, os resultados da Região Norte recebem destaque menor.

Para levantamento da PNAD de 1988 foram pesquisados cerca de 84.000 domicílios distribuídos por todas as Unidades da Federação.

Por razões de ordem técnica, para a PNAD de 1988 as informações referentes ao antigo Estado de Goiás foram apuradas como se essa Unidade da Federação não houvesse sido desmembrada para constituir os atuais Estados de Tocantins e Goiás. Conseqüentemente, as estatísticas da PNAD de 1988, produzidas para a Região Norte, não incluem a parcela correspondente ao atual Estado de Tocantins, que ainda se mantém incorporada às do Centro-Oeste.

Os principais conceitos e definições necessários ao entendimento das tabelas ora divulgadas são:

Pessoa residente - considerouse como residente a pessoa que morava na unidade domiciliar pesquisada, ainda que estivesse temporariamente ausente e desde que seu afastamento não fosse superior a 12 meses em relação à data da entrevista.

Os aspectos referentes à educação (alfabetização, escolarização e instrução) foram pesquisados para pessoas de cinco anos ou mais de idade.

Alfabetização - considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecesse.

Estudante - considerou-se como estudante a pessoa que freqüentava curso pré-escolar, de alfabetização de adultos, regular ou supletivo de 1ª ou de 2ª grau, pré-vestibular, superior, de mestrado ou doutorado.

Anos de estudo - A classificação em anos de estudo é feita de forma que um ano de estudo seja equivalente à conclusão da 1ª série de curso elementar ou de 1ª grau; dois anos de estudo sejam equivalentes à conclusão da 2ª série de curso de grau elementar ou de 1ª grau e assim sucessivamente.

As características referentes a trabalho e rendimento foram pesquisadas para pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Trabalho - considerou-se como trabalho o exercício de ocupação econômica:

- . remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios; ou
- . sem remuneração, exercida normalmente durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica ou instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz, estagiário, etc.

Pessoa ocupada - considerou-se como ocupada a pessoa que tinha trabalho durante toda ou parte da semana de 25 de setembro a 1ª de outubro de 1988 (ainda que não tenha trabalhado nesse período por motivo de férias, licença médica, etc.).

Pessoa procurando trabalho - considerou-se como procurando trabalho na semana de 25 de setembro a 1ª de outubro de 1988 a pessoa sem trabalho que, nesse período, tomou alguma medida efetiva para conseguir trabalho.

Pessoa economicamente ativa - considerou-se como economicamente ativa a pessoa que estava ocupada ou procurando trabalho.

Pessoa não economicamente ativa - considerou-se como não economicamente ativa a pessoa que não estava ocupada nem procurando trabalho.

Taxa de atividade - é a porcentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação - é a porcentagem das pessoas procurando trabalho em relação às pessoas economicamente ativas.

Empregado - considerou-se como empregado a pessoa que trabalhava para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.). Incluíram-se nesta categoria os parceiros empregados e os trabalhadores agrícolas volantes.

Conta-própria - considerou-se como conta-própria a pessoa que explorava uma atividade econômica sem ter empregado, com ou sem auxílio de membro não remunerado da unidade domiciliar. Incluíram-se nesta categoria os parceiros conta-própria.

Empregador - considerou-se como empregador a pessoa que explorava uma atividade econômica tendo pelo menos um empregado. Incluíram-se nesta categoria os parceiros empregadores.

Não remunerado - considerou-se como não remunerada a pessoa que trabalhava sem remuneração 15 horas ou mais por semana em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz, estagiário, etc.

Família - considerou-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residiam na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que morava só em uma unidade domiciliar. Em uma unidade domiciliar podem residir mais de uma família.

Chefe da família - considerou-se como chefe a pessoa responsável pela família ou que assim foi considerada pelos demais membros.

Os domicílios particulares podem ser permanentes ou improvisados.

Domicílio particular permanente - considerou-se como permanente o domicílio particular localizado em unidade que se destinava a servir de moradia, ou seja, em casa, apartamento, construção rústica (barraco), quarto ou cômodo.

Domicílio particular improvisado - considerou-se como improvisado o domicílio particular localizado em unidade que não tinha dependência destinada exclusivamente à moradia, como, por exemplo, a situada em loja, sala comercial, etc. Também foi considerado como improvisado o domicílio particular localizado em prédio em construção, embarcação, carroça, tenda, barraca, etc.

Rendimento - pesquisou-se a remuneração mensal, normalmente recebida em setembro de 1988, do trabalho principal e dos demais trabalhos da pessoa ocupada e, ainda, o

rendimento mensal normalmente recebido de outras fontes (aposentadoria, pensão, abono de permanência, aluguel, salário família, juros de caderneta de poupança, juros de renda fixa, etc.).

COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA BÁSICA DA PNAD 1988

Esta divulgação apresenta os primeiros resultados da PNAD-88, dividindo-os em seis blocos temáticos: **População, Educação, Trabalho, Família, Domicílio e Rendimento**

As tabelas são precedidas por comentários descritivos, não sendo objeto desta publicação a análise completa dos resultados da PNAD-88. Maior ênfase foi dada aos tópicos **Trabalho e Rendimento** face à sua relevância para o entendimento da realidade nacional.

1. POPULAÇÃO

A REGIÃO SUDESTE é a mais populosa (detendo quase 45% do total da população estimada para o País) e abriga as três maiores regiões metropolitanas (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte). Essas três regiões metropolitanas concentram quase a metade da população da REGIÃO SUDESTE, o que contribui, inegavelmente, para o elevado grau de urbanização regional.

As estatísticas de 1988 revelaram que 85,4% da população da REGIÃO SUDESTE vivia em **área urbana**, enquanto que na REGIÃO NORDESTE este percentual ficou em apenas 56,2%. Nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador encontra-se cerca de 10% da população nordestina.

Na REGIÃO CENTRO-OESTE a proporção urbana da população atingia 73,9% e na SUL 67,0%.

Os resultados de 1981 a 1988 para o total do País indicaram que prosseguia o êxodo da população rural para as áreas urbanas. Em 1981, quase 29% da população estava residindo em área rural e, em 1988, este percentual reduziu-se para 26,4%.

Em 1988 o **contingente feminino** superava ligeiramente o masculino em todas as grandes regiões e, também, nos resultados de 1981 a 1988 apresentados para o País. Este fato é consequência da mortalidade feminina ser menor que a masculina e pode ser melhor observado, examinando-se as proporções de pessoas de 60 anos ou mais de idade, que são mais elevadas para as mulheres do que para os homens.

A distribuição etária da população em quatro grandes grupos mostrou que em 1988 a REGIÃO SUDESTE detinha a menor proporção de **menores** (pessoas de menos de 18 anos de idade) e a maior proporção de **adultos jovens** (pessoas de 18 a 39 anos de idade), de **meia-idade** (pessoas de 40 a 59 anos de idade) e de **idosos** (pessoas de 60 anos ou mais de idade).

Na REGIÃO NORDESTE a proporção de menores alcançou 47,5%, enquanto que a da REGIÃO SUDESTE ficou em 37,9%, e a de adultos jovens e de meia-idade atingiu somente 45,1%, sendo menor que as das demais grandes regiões. A REGIÃO NORDESTE deteve ainda a segunda maior proporção de idosos (7,4%). Estes resultados podem ser atribuídos à emigração nordestina, que é em grande parte formada por adultos jovens e de meia-idade.

A REGIÃO CENTRO-OESTE apresentou a menor proporção de idosos (4,8%), que alcançou 7,6% na SUDESTE. Entretanto, o percentual de adultos jovens da CENTRO-OESTE (36,5%) foi praticamente igual ao da SUDESTE (36,6%).

Considerando os quatro grupos etários, a REGIÃO SUL revelou estrutura próxima a da REGIÃO SUDESTE.

A população urbana da REGIÃO NORTE tinha somente 17,9% de pessoas idosas ou de meia-idade, sendo, portanto, de estrutura tipicamente jovem.

No período de 1981 a 1988 os resultados encontrados para o País indicaram sensível decréscimo na proporção de menores e crescimento na de idosos, refletindo os efeitos da queda da natalidade e da mortalidade.

Em 1981 os menores representavam 44,7% da população do País e os idosos, 6,4%. Em 1988 estes percentuais passaram, respectivamente, para 41,6% e 7,2%.

2. EDUCAÇÃO

Em 1988 observou-se que a menor **taxa de analfabetismo**, calculada para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, foi a da REGIÃO SUDESTE (11,0%), vindo logo em seguida a REGIÃO SUL (11,3%). Na REGIÃO CENTRO-DESTE esta taxa ficou em 13,9%.

Em comparação com as outras grandes regiões, a **taxa de analfabetismo** da REGIÃO NORDESTE encontra-se em nível extremamente elevado, tendo ficado em 36,3% em 1988.

Na área urbana da REGIÃO NORDESTE este indicador foi de 11,6%.

A **taxa de analfabetismo** do País mostrou nítida tendência de declínio nesta década, passando de 22,3% em 1981 para 18,5% em 1988.

Os resultados de 1988 mostraram que a proporção de **estudantes moradores em área urbana** superava a do total da população urbana. No País, a proporção de estudantes residentes em área urbana praticamente não se alterou de 1981 (78,7%) para 1988 (78,2%).

Com relação ao **nível de instrução** alcançado pelas pessoas de 10 anos ou mais de idade, cabe destacar que na REGIÃO NORDESTE apenas 14,8% deste contingente terminou pelo menos o 1º grau (8 anos de estudo), enquanto que 35,1% não tinha sequer concluído um ano de estudo. A situação da REGIÃO NORDESTE contrasta de forma marcante com a das outras grandes regiões e, em especial, com a da REGIÃO SUDESTE, onde os indicadores de educação foram os mais favoráveis.

O conjunto de pessoas que não tinham concluído sequer um ano de estudo ficou limitado a 12,3% na REGIÃO SUDESTE e a 12,5% na REGIÃO SUL. Na REGIÃO CENTRO-DESTE este percentual foi de 17,0%.

A proporção de **pessoas que conseguiram terminar pelo menos o 1º grau** chegou a 29,1% na REGIÃO SUDESTE, quase o dobro do resultado encontrado para a REGIÃO NORDESTE, tendo ficado em 25,0% na CENTRO-DESTE e em 23,1% na SUL.

À semelhança do observado em relação à taxa de analfabetismo, o percentual de **pessoas que não concluíram sequer um ano de estudo** decresceu no País de 23,1% em 1981 para 19,0% em 1988. Ademais, a proporção de **pessoas que terminaram pelo menos o 1º grau** subiu de 19,3% para 23,5% em 1988, evidenciando que, em termos gerais, houve melhoria no nível de instrução da população.

3. TRABALHO

Os resultados de 1988 mostraram que as **taxas de atividade** total (60,9%), masculina (79,2%) e feminina (43,3%) da REGIÃO SUL superavam as das demais grandes regiões, o mesmo ocorrendo com a **participação feminina na população economicamente ativa**, que alcançou 36,4%.

Na REGIÃO CENTRO-OESTE a **taxa de atividade masculina** foi igual à da SUL, entretanto, a feminina foi acentuadamente menor (37,3%), fazendo com que o indicador do total ficasse em 58,0%. A REGIÃO CENTRO-OESTE foi a que apresentou a menor proporção de mulheres na população economicamente ativa (32,4%).

Estas estatísticas refletem distinções marcantes nas características de trabalho das mulheres nessas duas grandes regiões, dentre as quais destaca-se a forte absorção de **mão-de-obra feminina** em atividades ligadas ao setor primário na REGIÃO SUL, inversamente ao observado na REGIÃO CENTRO-OESTE.

As **taxas de atividade** total (56,7%) e masculina (75,5%) da REGIÃO SUDESTE foram inferiores às das REGIÕES SUL e CENTRO-OESTE, contudo, a taxa feminina (39,0%) ficou abaixo, apenas, da encontrada para a REGIÃO SUL.

Na REGIÃO NORDESTE, a **participação das mulheres na população economicamente ativa** (34,1%) superou apenas a da REGIÃO CENTRO-OESTE e as taxas de atividade total (54,8%), masculina (74,7%) e feminina (36,2%) ficaram abaixo das observadas nas REGIÕES SUDESTE, SUL e CENTRO-OESTE.

No que concerne à REGIÃO NORTE, cabe mencionar que a **taxa de atividade masculina** situou-se em patamar sensivelmente inferior ao das demais por referir-se somente à área urbana, onde este indicador normalmente é menor do que na área rural.

A série de resultados já obtidos neste decênio mostrou que houve um aumento contínuo na participação feminina na população economicamente ativa do País. Este indicador situava-se em 31,3% em 1981 e alcançou 35,1% em 1988.

A **taxa de atividade feminina** do País passou de 32,9% em 1981 para 38,7% em 1988 e pôde-se distinguir, nitidamente, que houve elevação no patamar deste indicador em 1983, 1985 e 1987, sustentada no ano seguinte a cada um deles.

A **taxa de atividade masculina** do País, que estava em 74,6% em 1981 e ficou em 75,9% em 1988, evoluiu de maneira descontínua, embora tenha sido perceptível que este indicador subiu de patamar em 1985.

A taxa de atividade total do País, a exemplo da feminina, também acusou elevação de nível em 1983, 1985 e 1987, tendo passado de 53,4% em 1981 para 56,8% em 1988.

Em 1988 as **taxas de desemprego** total (3,1%), masculina (2,9%) e feminina (3,7%) da REGIÃO CENTRO-OESTE foram menores do que as das demais grandes regiões. Em seguida vieram, respectivamente, as das REGIÕES SUL, NORDESTE e SUDESTE. Nesta última grande região a taxa de desocupação total ficou em 4,0%, a masculina em 3,7% e a feminina em 4,6%.

Na área urbana da REGIÃO NORTE as taxas de desocupação total, masculina e feminina se igualaram em 4,5%.

Em todas as grandes regiões, excluindo a Norte, a **taxa de desocupação feminina** foi maior que a masculina.

De 1981 a 1988, apenas em 1983 a taxa de desocupação feminina do País não superou a masculina.

Em 1983, quando a crise econômica atingiu o seu auge, as taxas de desocupação total (4,3%), masculina (4,9%) e feminina (4,8%) do País foram as mais altas da década. Nos anos seguintes estas taxas declinaram à medida que a economia brasileira se recuperava até alcançar, em 1986, o seu melhor ano da década. Nesse ano as taxas de desocupação total (2,4%), masculina (2,3%) e feminina (2,7%) foram as menores deste decênio. Em 1987 e 1988 estes indicadores voltaram a crescer, ultrapassando os de 1985, mas sem retornar ao patamar de 1984.

A participação feminina tanto na população ocupada como na economicamente ativa foi a mesma. Esta semelhança era esperada uma vez que a população ocupada representava mais de 95% da economicamente ativa.

Os resultados de 1988 mostraram que a REGIÃO NORDESTE detinha a maior **proporção de menores** (15,47) e de idosos (6,5%) na população ocupada. Nessa região encontrava-se, também, a mais baixa proporção de **empregados com carteira de trabalho assinada** (22,7%) e de **contribuintes de previdência** (29,7%) na população ocupada. Estes indicadores demonstraram que a maior parte das pessoas ocupadas dessa grande região não usufruíam de garantias trabalhistas e previdenciárias. A atividade agrícola absorvia 41,0% da mão-de-obra nordestina e este percentual distintamente suplantava os das demais grandes regiões. Os trabalhadores não remunerados constituíam 12,1% da população ocupada da REGIÃO NORDESTE e, em sua maioria,

concentravam-se em atividade agrícola. Apenas a REGIÃO SUL apresentava um percentual mais alto de trabalhadores não remunerados (14,4%).

A REGIÃO SUDESTE detinha o menor percentual de menores (9,5%) na população ocupada e a maior proporção de adultos e de meia-idade (86,3%). Nessa região o percentual de empregados com carteira (49,0%) e de contribuintes de instituto de previdência (63,9%) na população ocupada foram, destacadamente, mais elevados que nas demais grandes regiões. Inegavelmente, a contribuição das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foi decisiva para se alcançar esses resultados, influenciando, também, para que a REGIÃO SUDESTE apresentasse a maior concentração de **pessoas ocupadas na indústria de transformação** (22,3%). Cabe lembrar que na Região Metropolitana de São Paulo encontra-se o maior parque industrial do País e que, isoladamente, ocupa cerca de um terço da sua força de trabalho na indústria de transformação. Na REGIÃO SUDESTE o percentual de pessoas ocupadas em atividade agrícola foi somente de 13,0%.

Na REGIÃO SUL, a **participação dos menores na população ocupada** (12,6%) situou-se em nível intermediário entre as das REGIÕES NORDESTE e SUDESTE, enquanto que a proporção de adultos jovens e de meia idade (83,0%) estava mais próxima daquela da REGIÃO SUDESTE. A **proporção de empregados com carteira de trabalho assinada** (39,3%) e de **contribuintes de instituto de previdência** (50,7%) na população ocupada estavam em seguida às da REGIÃO SUDESTE. Na REGIÃO SUL, localizou-se a segunda maior proporção de **pessoas ocupadas em atividade agrícola** (31,4%) e na **indústria de transformação** (16,7%) e o maior percentual de **trabalhadores não remunerados** (14,4%). As Regiões Metropolitanas do SUL, ainda que em escala menor que as da SUDESTE, contribuíram efetivamente para tornar os resultados regionais mais favoráveis.

Na REGIÃO CENTRO-OESTE, a proporção de menores na população ocupada alcançou 13,1%, sendo a mais próxima daquela encontrada para a REGIÃO NORDESTE. A exemplo do observado para o total da população residente, na REGIÃO CENTRO-OESTE encontrou-se o menor percentual de idosos (3,3%) no conjunto das pessoas ocupadas. A proporção de adultos jovens e de meia-idade na população ocupada da REGIÃO CENTRO-OESTE foi igual à da SUL.

A proporção de **empregados com carteira de trabalho assinada** (23,4%) e de **contribuintes de instituto de previdência** (46,4%) ficaram acima, apenas daquelas da REGIÃO NORDESTE. A participação dos trabalhadores não remunerados na população ocupada da REGIÃO CENTRO-OESTE restringiu-se a 5,1%, sobrepujando somente a da REGIÃO SUDESTE. Na REGIÃO CENTRO-OESTE a atividade agrícola abrangeu 22,9% das pessoas

ocupadas e a indústria de transformação 9,9%, sendo este último percentual menor que os das demais grandes regiões.

A distribuição por grupos de idade da população ocupada na área urbana da REGIÃO NORTE mostrou-se próxima à da REGIÃO SUDESTE (compreendendo as áreas urbana e rural). Como os resultados da REGIÃO NORTE referem-se apenas às áreas urbanas, o contingente de pessoas ocupadas em atividade agrícola ficou reduzido a 7,5% e na indústria de transformação alcançou 15,1%. O percentual de **empregados com carteira de trabalho assinada** ficou em 36,7% e o de **contribuintes de instituto de previdência** em 47,4% da população ocupada na área urbana da REGIÃO NORTE.

A série de resultados obtidos para o País nesta década mostrou redução na **proporção de menores na população ocupada**. Em 1981 este percentual estava em 14,2%, tendo descido para 11,9% em 1988.

A proporção de **empregados com carteira de trabalho assinada**, no País, passou de 37,3% em 1981 para 34,3% em 1983, evidenciando os efeitos da crise econômica nesta categoria de trabalhadores. Em seguida, este indicador passou a crescer, atingindo 38,8% em 1988. Ao longo do período de 1981 a 1988, tanto a proporção de trabalhadores por conta própria como de empregadores não mudaram de patamar e foram, respectivamente, 23,0% e 3,3% da população ocupada em 1988. Quanto à proporção de **trabalhadores não remunerados** na população ocupada do País pode-se distinguir uma queda no nível deste indicador a partir de 1986. Em 1981 esta proporção situava-se em 9,9% e em 1988 estava reduzida a 7,6%.

A proporção de **contribuintes de instituto de previdência** na população ocupada do País decresceu até 1984, quando atingiu 46,8%, e começou a mostrar recuperação em 1985, retornando em 1986 (49,4%) ao patamar de 1981 (49,9%). Em 1988 este indicador chegou a 50,7%.

Com a grave seca que assolou o nordeste em 1983, um contingente expressivo da mão-de-obra agrícola foi deslocado para as frentes de trabalho e ocupado na construção de estradas, barragens e açudes. Em consequência deste deslocamento, a proporção de pessoas ocupadas em atividade agrícola no nordeste sofreu redução que se refletiu nos resultados encontrados para o País.

4. FAMÍLIA

Em 1988 constatou-se que as REGIÕES SUDESTE e SUL tinham o menor número médio de pessoas por família (3,8), vindo em seguida a REGIÃO CENTRO-OESTE (4,1). O resultado mais elevado foi o da REGIÃO NORDESTE, com 4,5 pessoas por família.

Na REGIÃO NORDESTE, a proporção de famílias com sete ou mais componentes (17,5%) destacou-se de forma marcante dos percentuais encontrados para as REGIÕES SUDESTE (7,0%), SUL (6,8%) e CENTRO-OESTE (9,9%). As maiores proporções de famílias com um ou dois componentes foram encontradas nas REGIÕES SUDESTE (26,8%) e SUL (25,7%).

A REGIÃO NORDESTE deteve a maior proporção de famílias com três pessoas ou mais ocupadas (19,3%), seguindo-se a SUL (17,7%), CENTRO-OESTE (16,9%) e SUDESTE (15,5%). O maior percentual de famílias com uma ou duas pessoas ocupadas foi localizado na REGIÃO CENTRO-OESTE (47,2%) e o menor na REGIÃO SUL (40,3%).

O percentual de **famílias cujos chefes eram mulheres** chegou a 20,9% na REGIÃO NORDESTE e a 20,5% na SUDESTE, ficando em 19,7% na CENTRO-OESTE e em 16,4% na SUL. Os valores atingidos por este indicador nas REGIÕES NORDESTE e SUDESTE, embora próximos, provavelmente foram resultantes de fatores diferentes que levam a mulher a assumir ou a ser considerada como a pessoa responsável pela família. A título de exemplo, pode-se supor que a influência da emigração masculina seja relevante na REGIÃO NORDESTE e inexpressiva na REGIÃO SUDESTE.

O **número médio de pessoas por família** no País declinou de forma gradual mas patente, de 4,3 em 1981 para 4,0 em 1988.

Esta queda pode ser constatada, também, pela maior concentração do número de famílias nas faixas de menor número de componentes. Na distribuição das famílias, os percentuais referentes àquelas com uma e duas pessoas, três pessoas e quatro pessoas mostraram tendência crescente no período de 1981 a 1988, enquanto que o de cinco e seis pessoas manteve-se estável e o de sete pessoas ou mais decresceu. No grupo de famílias com uma e duas pessoas, a proporção aumentou de 22,6% para 25,0% e no de sete pessoas ou mais diminuiu de 15,7% para 10,2%.

No País, a **proporção de famílias com apenas uma pessoa ocupada** apresentou nítida tendência de decréscimo, tendo passado de 47,1% em 1981 para 43,8% em 1988. Notou-se, ainda, que a proporção de famílias com duas pessoas ocupadas cresceu de 24,9% em 1981 para 28,8% em 1988, enquanto que a de famílias com três ou mais pessoas não sofreu alteração expressiva neste período. O incremento na

participação da mulher no mercado de trabalho pode ter sido um dos fatores que influenciaram estes resultados. A proporção de **famílias cujos chefes eram mulheres** experimentou uma elevação de 16,9% em 1981 para 19,9% em 1988.

5. DOMICÍLIO

Em 1988, observou-se que 58,2% dos domicílios particulares permanentes da REGIÃO NORDESTE localizavam-se em área urbana, sendo este percentual menor do que os das demais grandes regiões. No outro extremo encontrou-se a REGIÃO SUDESTE, onde 87,2% dos domicílios particulares permanentes situavam-se em área urbana.

A REGIÃO NORDESTE apresentou o maior percentual de **domicílios rústicos** (17,2%) e o menor de apartamentos (2,0%). O percentual de domicílios rústicos (barracos) da REGIÃO NORDESTE foi quase o triplo da REGIÃO CENTRO-OESTE (6,0%) que veio em seguida. A menor **proporção de apartamentos** na REGIÃO NORDESTE pode ser atribuída ao menor grau de urbanização dessa região, uma vez que a existência de prédios de apartamentos não é comum em área rural. Essa região deteve, também, os menores percentuais de domicílios próprios em aquisição (5,7%) e alugados (13,5%).

Na REGIÃO NORDESTE, os **indicadores de abastecimento d'água, destino do lixo, iluminação elétrica e existência de bens duráveis** foram, em sua quase totalidade, os menos favoráveis. Nessa região somente 48,4% dos domicílios receberam água de uma rede geral; 34,9% tinham o lixo doméstico coletado; 67,0% possuíam iluminação elétrica; 91,2% eram dotados de fogão; 39,1% tinham geladeira; 67,3% contavam com rádio; e 44,4% dispunham de televisão. Apenas o percentual de domicílios que tinham filtro (50,5%) não foi menor que os das demais regiões.

Na REGIÃO SUDESTE, que apresentou a maior **taxa de urbanização**, a proporção de apartamentos (13,8%) foi a mais elevada. Nessa região, o percentual de domicílios rústicos (2,3%) ficou próximo ao da REGIÃO SUL (2,1%), que foi o menor. Cerca de um quarto (25,5%) dos domicílios da REGIÃO SUDESTE foi identificado como alugado e esta proporção superou as das demais grandes regiões.

Na REGIÃO SUDESTE encontraram-se os mais elevados percentuais de domicílios servidos por rede geral de abastecimento d'água (82,9%), que tinham lixo doméstico coletado (75,4%), possuíam iluminação elétrica (94,8%), geladeira (81,6%) e televisão (94,3%). Os percentuais de domicílios que tinham filtro (70,7%), fogão (99,3%) e rádio (99,8%) dessa região vieram em seguida aos maiores que foram observados na REGIÃO CENTRO-OESTE (filtro) e na REGIÃO SUL (rádio e fogão).

Um quarto do total dos domicílios da REGIÃO CENTRO-OESTE localizava-se em área rural. Essa região deteve os maiores percentuais de domicílios próprios em aquisição (9,8%) e que possuíam filtro (71,8%).

Na REGIÃO SUL, 30,2% dos domicílios particulares permanentes localizavam-se em área rural. Nessa região observou-se o menor percentual de domicílios que tinham filtro (23,6%) e os maiores para aqueles que possuíam fogão (99,5%) e rádio (89,5%).

No País, o percentual de domicílios particulares permanentes localizados em área rural decresceu de 26,3% em 1981 para 23,7% em 1988. Neste mesmo período, a proporção de apartamentos cresceu de 7,1% para 9,8% e a de domicílios rústicos decresceu de 9,9% para 6,5%. Estes resultados podem ser vistos como indicativos da concentração da população em grandes centros e de melhoria na estrutura das habitações.

A proporção de domicílios alugados no País apresentou decréscimo perceptível de 1981 (22,8%) para 1988 (20,2%), enquanto que a de próprios (pagos e em aquisição) cresceu de 62,4% para 65,0%.

No mesmo período, pôde-se observar que houve no País melhoria nas condições de abastecimento d'água (de 60,1% em 1981 para 70,9% em 1988) de coleta de lixo (de 49,2% em 1981 para 60,1% em 1988) e de iluminação elétrica (de 74,9% em 1981 para 85,9% em 1988) e, também, na posse de bens duráveis importantes. A investigação sobre a existência de rádio e televisão nos domicílios foi incluída na pesquisa em 1988, portanto, não foi possível acompanhar a sua evolução.

6. RENDIMENTO

Os indicadores da pesquisa permitiram constatar que o rendimento de todas as fontes da população masculina de 10 anos ou mais de idade situou-se em patamar acentuadamente mais elevado que o da população feminina, em todas as grandes regiões.

Com referência à totalidade dos rendimentos (trabalho e outras fontes) das pessoas de 10 anos ou mais de idade, os resultados de 1988, para o País, mostraram que 55,5% da população feminina não tinha rendimento de qualquer fonte, 21,6% ganhava até 1 piso salarial e somente 0,2% recebia mais de 20 pisos salariais. Na população masculina 23,6% não tinha rendimento de qualquer fonte, 20,1% recebia até 1 piso salarial e 2,6% ganhava mais de 20 pisos salariais.

Considerando o rendimento de todas as fontes da população de 10 anos ou mais de idade, a proporção de pessoas sem rendimento ou ganhando até 1 piso salarial caiu de 65,0% em 1984 para 59,4% em 1987. Em 1988 este percentual subiu para 60,9%, aproximando-se da taxa de 1986 (60,4%), mas mantendo-se em nível significativamente inferior ao de 1985 (63,7%). A proporção de pessoas que ganharam mais de 20 pisos salariais passou de 0,9% em 1984 para 1,4% em 1987 e ficando inalterada em 1988.

A proporção de **mulheres sem rendimento** de qualquer fonte decresceu continuamente de 60,4% em 1984 para 55,5% em 1988. Um dos fatores que contribuíram para este declínio foi o aumento da participação feminina na força de trabalho, uma vez que a maior parcela das pessoas sem qualquer fonte de rendimento concentrava-se na população não economicamente ativa.

Em 1988 o **rendimento médio real da população feminina** do País, oriundo de todas as fontes, equivalia somente a 30,7% do que era recebido pela população masculina. Em 1984 este percentual foi de 27,8%.

Para a população total de 10 anos ou mais de idade observou-se que, em relação ao ano anterior, o rendimento médio real cresceu 19,6% em 1985 e 41,0% em 1986, refletindo a recuperação econômica do País. Em 1987 este rendimento médio sofreu queda de 21,3 em relação a 1986, espelhando a retração econômica que ocorreu no primeiro semestre e foi sustada no terceiro trimestre de 1987, e apresentou um ligeiro declínio de 2,2% de 1987 para 1988.

Os resultados de 1988 indicaram, ainda, que o rendimento de todas as fontes da população de 10 anos ou mais de idade da REGIÃO NORDESTE situava-se em nível muito menor que os das demais, enquanto que a REGIÃO SUDESTE alcançava o mais elevado.

Na REGIÃO NORDESTE, 44,8% da população de 10 anos ou mais de idade não tinha qualquer rendimento, 30,5% recebia até 1 piso salarial e somente 0,6% ganhava mais de 20 pisos salariais. Na REGIÃO SUDESTE estes percentuais foram de 36,8% para as pessoas sem rendimento, 16,5% para as que recebiam até 1 piso salarial e 2,0% para as que ganhavam mais de 20 pisos salariais.

O rendimento médio real das pessoas de 10 anos ou mais de idade da REGIÃO NORDESTE equivalia a somente 41,2% do encontrado para a REGIÃO SUDESTE. Ainda em relação à REGIÃO SUDESTE, o rendimento médio real da REGIÃO SUL equivalia a 76,1% e o da CENTRO-OESTE a 86,4%.

A exemplo do observado para o rendimento de todas as fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade, pôde-se constatar que a **remuneração de trabalho da população feminina** estava em nível nitidamente inferior ao da masculina.

Em 1988, a população feminina ocupada tinha 10,5% de trabalhadores sem remuneração, 39,5% ganhando até 1 piso salarial e somente 0,9% recebendo mais de 20 pisos salariais. Na população masculina havia 6,4% de trabalhadores sem remuneração, 23,5% ganhando até 1 piso salarial e 3,0% recebendo mais de 20 pisos salariais.

A proporção de pessoas ocupadas sem rendimento ou que ganhavam até 1 piso salarial decresceu de 42,2% em 1984 para 33,8% em 1987. Em 1988 este percentual passou para 36,9%, superando o de 1986 (35,5%), mas mantendo-se, ainda, abaixo do observado em 1985 (42,0%). A proporção de pessoas ocupadas recebendo mais de 20 pisos salariais ficou em 1,5% em 1984 e 1985, tendo crescido nos dois anos seguintes. Em 1987 este percentual atingiu 2,2% e permaneceu inalterado em 1988.

A defasagem entre o rendimento médio real da população masculina e da feminina continuava elevada em 1988, apesar de se apresentar mais reduzida que as dos anos anteriores. O **rendimento médio real de trabalho das mulheres** em 1984 equivalia a 50,5% do auferido pelos homens, tendo passado para 54,2% em 1988.

A remuneração média real de trabalho da população ocupada, a exemplo do comportamento observado para o rendimento médio real de todas as fontes, em relação ao ano anterior, cresceu 16,1% em 1985 e 42,3% em 1986, declinando 22,5% em 1987 e somente 1,5% em 1988.

Verificou-se que, em 1988, na REGIÃO NORDESTE, 59,1% da população ocupada era constituída de trabalhadoras sem remuneração ou ganhando até 1 piso salarial.

Este percentual ficou em 25,0% na REGIÃO SUDESTE, 34,0% na CENTRO-OESTE e 36,2% na REGIÃO SUL.

Com relação ao contingente que auferiu mais de 20 pisos salariais em 1988, o percentual foi de 1,0% na REGIÃO NORDESTE, 1,8% na SUL, 2,8% na CENTRO-OESTE e 3,1% na SUDESTE.

Em comparação com o rendimento médio real de trabalho da população ocupada na REGIÃO SUDESTE, o da NORDESTE equivalia a 42,8%, o da SUL a 70,8% e o da CENTRO-OESTE a 88,4%.

Estes resultados demonstraram, mais uma vez, o distanciamento da situação da REGIÃO NORDESTE em relação às demais regiões.

Os indicadores de **rendimento do trabalho principal dos empregados** evidenciaram que a parcela que possuía carteira de trabalho assinada tinha nível de remuneração expressivamente mais elevado que o dos empregados sem carteira.

Em 1988 verificou-se que 14,8% dos **empregados com carteira de trabalho assinada** do País ganhavam até 1 piso salarial, enquanto que, para os **empregados sem carteira**, este percentual ficou em 56,1%. Encontravam-se 2,7% dos empregados com carteira assinada e apenas 0,7% daqueles sem carteira de trabalho assinada, recebendo mais de 20 pisos salariais.

No País, o rendimento médio real do trabalho dos empregados sem carteira de trabalho assinada, em 1988, equivalia a 44% daquele auferido pelos empregados com carteira assinada.

O rendimento médio real do trabalho para a totalidade dos empregados do País, em relação ao ano anterior, cresceu 15,0% em 1985 e 28,8% em 1986, tendo decrescido 15,9% em 1987 e permanecido estável em 1988.

Em 1988 constatou-se que 55,7% dos empregados da REGIÃO NORDESTE ganhavam até 1 piso salarial. Na REGIÃO SUDESTE este percentual ficou em 22,7%, na SUL subiu para 25,3% e na CENTRO-OESTE alcançou 32,8%. Na faixa de mais de 20 salários mínimos estavam 1,0% dos empregados da REGIÃO NORDESTE, 1,6% da SUL, 2,2% da CENTRO-OESTE e 2,4% da SUDESTE.

A REGIÃO SUDESTE deteve o maior rendimento médio real do trabalho dos empregados. Em relação a este rendimento da REGIÃO SUDESTE, o da NORDESTE equivalia a 49,6%, o da SUL a 78,9% e o da CENTRO-OESTE a 83,7%.

A distribuição das famílias residentes em domicílios particulares por faixa de rendimento situou, novamente, a REGIÃO NORDESTE em piores condições e a SUDESTE usufruindo a mais favorável.

Verificou-se que, em 1988, a maioria das famílias da REGIÃO NORDESTE concentrava-se nas faixas de rendimento mais baixas. Nessa região 58,4% das famílias não tinham rendimentos ou ganhavam até 2 pisos salariais. Este percentual ficou em 24,3% na REGIÃO SUDESTE, 32,3% na SUL e 34,1% na CENTRO-OESTE.

Na faixa de mais de 20 pisos salariais havia apenas 2,4% das famílias da REGIÃO NORDESTE, 4,9% da SUL, 6,6% da CENTRO-OESTE e 7,6% da SUDESTE.

Nas três faixas de rendimentos mais altas, as proporções encontradas para as famílias da REGIÃO SUDESTE foram sensivelmente maiores do que as das demais grandes regiões, inversamente ao observado para a REGIÃO NORDESTE.

No País, a proporção de **famílias sem rendimento** ou ganhando até 2 pisos salariais declinou até 1986 e cresceu nos dois anos seguintes. Este percentual passou de 39,3% em 1984 para 30,9% em 1986 e alcançou 35,6% em 1988, sendo este último valor ainda inferior ao de 1985.

O percentual de **famílias ganhando mais de 20 pisos salariais** apresentou crescimento sensível até 1986, apresentando oscilação pouco expressiva nos dois anos seguintes.

1. POPULAÇÃO

1.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	141 382 535	4 667 927	41 486 070	63 303 081	22 035 336	9 890 122
Situação						
Urbana	102 099 812	4 667 927	23 307 975	52 058 276	12 753 662	7 311 374
Rural	37 282 721	...	18 178 095	9 244 805	7 281 673	2 578 148
Sexo e grupos de idade						
Até 17 anos	58 864 644	2 226 227	19 716 545	23 970 309	8 601 863	4 349 700
18 a 39 anos	49 300 918	1 607 027	12 897 031	23 183 942	7 999 447	3 613 471
40 a 59 anos	22 978 673	588 644	5 797 127	11 344 568	3 795 496	1 452 813
60 anos ou mais	10 235 300	246 029	3 073 092	4 804 262	1 637 782	474 133
Idade ignorada	3 000	-	2 253	-	747	-
Homens						
Até 17 anos	29 710 059	1 090 876	9 962 239	12 153 506	4 307 418	2 136 000
18 a 39 anos	23 856 493	769 620	6 158 052	11 256 295	3 914 402	1 759 112
40 a 59 anos	11 135 768	287 703	2 731 331	5 516 936	1 865 315	734 478
60 anos ou mais	4 694 965	107 885	1 470 210	2 108 099	758 206	240 366
Idade ignorada	228	-	228	-	-	-
Mulheres						
Até 17 anos	29 154 605	1 135 351	9 754 306	11 816 803	4 294 445	2 153 700
18 a 39 anos	25 444 435	837 407	6 738 979	11 927 647	4 085 045	1 855 357
40 a 59 anos	11 842 905	300 936	3 065 816	5 827 632	1 930 181	718 340
60 anos ou mais	5 550 335	138 142	1 602 882	2 696 164	879 376	333 767
Idade ignorada	2 772	-	2 025	-	747	-

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

1. POPULAÇÃO

1.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL (2).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Situação						
Urbana	73,6	...	56,2	85,4	67,0	73,9
Rural	26,4	...	43,8	14,6	33,0	26,1
Sexo						
Homens	49,1	48,3	49,0	49,0	49,2	49,9
Mulheres	50,9	51,7	51,0	51,0	50,8	50,2
Grupos de idade						
Até 17 anos	41,6	47,7	47,5	37,9	39,1	44,0
18 a 39 anos	34,9	34,4	31,1	36,6	36,3	36,5
40 a 59 anos	16,3	12,6	14,0	17,9	17,2	14,7
60 anos ou mais	7,2	5,3	7,4	7,6	7,4	4,9
Homens por grupos de idade						
Total (2).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 17 anos	42,8	48,4	49,0	33,1	39,7	44,5
18 a 39 anos	34,2	34,1	30,3	36,3	36,1	35,7
40 a 59 anos	16,0	12,7	13,5	17,8	17,2	14,9
60 anos ou mais	6,8	4,8	7,2	6,8	7,0	4,9
Mulheres por grupos de idade						
Total (2).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 17 anos	40,5	47,1	46,1	36,6	38,4	43,4
18 a 39 anos	35,3	34,7	31,8	37,0	36,5	37,4
40 a 59 anos	16,5	12,5	14,5	18,1	17,2	14,5
60 anos ou mais	7,7	5,7	7,6	8,3	7,9	4,7

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusiva as pessoas com idade ignorada.

1. POPULAÇÃO

1.3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1981/1988

BRASIL

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Situação							
Urbana	71,2	71,9	72,4	72,6	72,8	73,2	73,6
Rural	28,8	28,1	27,6	27,4	27,2	26,8	26,4
Sexo							
Homens	49,6	49,6	49,6	49,6	49,2	49,1	49,1
Mulheres	50,4	50,4	50,4	50,4	50,8	50,9	50,9
Grupos de idade							
Até 17 anos	44,7	43,9	43,2	42,9	42,6	42,1	41,6
18 a 39 anos	33,4	33,9	34,4	34,7	34,6	34,9	34,9
40 a 59 anos	15,5	15,6	15,6	15,6	15,9	15,9	16,3
60 anos ou mais	6,4	6,6	6,8	6,8	6,9	7,1	7,2
Homens por grupos de idade							
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 17 anos	45,5	44,9	44,2	43,9	43,5	43,1	42,8
18 a 39 anos	32,8	33,4	34,0	34,3	34,4	34,5	34,4
40 a 59 anos	15,5	15,4	15,4	15,4	15,6	15,8	16,0
60 anos ou mais	6,2	6,3	6,4	6,4	6,5	6,6	6,8
Mulheres por grupos de idade							
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 17 anos	43,8	43,1	42,3	41,9	41,7	41,2	40,5
18 a 39 anos	33,9	34,3	34,8	35,1	34,9	35,3	35,3
40 a 59 anos	15,6	15,8	15,8	15,9	16,1	16,0	16,5
60 anos ou mais	6,7	6,8	7,1	7,1	7,3	7,5	7,7

FORNTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclui a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas com idade ignorada.

2. EDUCAÇÃO

2.1 - PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
Grupos de idade						
5 anos ou mais	125 014 594	4 051 297	35 776 034	56 855 969	19 649 325	8 688 069
10 anos ou mais	107 487 626	3 398 226	29 955 135	49 617 968	17 117 070	7 399 227
Analfabetos de 10 anos ou mais de idade						
	19 948 808	395 151	10 869 926	5 472 909	1 934 673	1 176 249
Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação ...						
Urbana	35 677 527	1 545 132	11 147 531	15 431 120	4 942 879	2 710 865
Rural	27 889 118	1 545 132	6 985 318	13 637 336	3 544 252	2 177 080
Rural	7 788 409	...	4 162 213	1 793 784	1 298 627	533 785
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por instrução ..						
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	20 458 548	467 924	10 502 299	6 091 407	2 138 476	1 258 442
1 a 7 anos de estudo	61 240 553	2 000 768	14 973 777	29 015 599	10 958 893	4 261 516
8 anos de estudo ou mais ..	25 604 974	916 299	4 432 127	14 453 707	3 956 358	1 848 493
Anos de estudo não determinados e sem declaração ...						
	183 551	13 245	46 932	57 255	33 343	32 776

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

2. EDUCAÇÃO

2.2 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO, POR GRANDES REGIÕES - 1988

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE EDUCAÇÃO					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de analfabetismo na população de 10 anos ou mais de idade	18,5	11,6	36,3	11,0	11,3	15,9
Estudantes de 5 anos ou mais de idade por situação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbana	78,2	100,0	62,7	88,4	73,2	80,3
Rural	21,8	...	37,3	11,6	26,8	19,7
População de 10 anos ou mais de idade por instrução (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de ano de estudo	19,0	13,8	35,1	12,3	12,5	17,0
1º grau incompleto (1 a 7 anos de estudo)	57,0	58,9	50,0	58,5	64,2	57,6
Pelo menos 1º grau completo (8 anos de estudo ou mais) ..	23,8	27,0	14,8	29,1	23,1	25,0

FORNTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Excluída a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração.

2. EDUCAÇÃO

2.3 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO - 1981/1988

BRASIL

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE EDUCAÇÃO						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Taxa de analfabetismo na população de 10 anos ou mais de idade	22,3	21,5	20,8	20,2	19,5	19,3	18,5
Estudantes de 5 anos ou mais de idade por situação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbana	78,7	77,8	78,1	78,3	77,8	77,9	78,2
Rural	21,3	22,2	21,9	21,7	22,2	22,1	21,8
População de 10 anos ou mais de idade por instrução (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	23,1	22,0	21,5	20,8	20,0	19,7	19,0
1º grau incompleto (1 a 7 anos de estudo)	58,4	58,1	57,7	57,5	57,5	57,1	57,0
Pelo menos 1º grau completo (8 anos de estudo ou mais) ..	18,3	19,7	20,6	21,5	22,3	23,0	23,8

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração.

3. TRABALHO

3.1 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES,
SEGUNDO O SEXO E A CONDIÇÃO DE ATIVIDADE - 1988

SEXO E CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	107 487 626	3 398 226	29 955 135	49 617 968	17 117 070	7 399 227
Economicamente ativas	61 047 954	1 803 549	16 405 477	28 123 418	10 416 959	4 293 551
Ocupadas	58 728 524	1 722 714	15 790 016	26 991 644	10 063 318	4 160 842
Procurando trabalho	2 319 430	90 835	615 461	1 136 774	353 641	132 709
Não economicamente ativas.	46 439 672	1 594 677	13 549 658	21 493 550	6 700 111	3 105 676
Homens	52 182 973	1 621 045	14 475 313	24 059 012	9 366 419	3 660 685
Economicamente ativas	39 632 040	1 141 366	10 806 949	18 159 812	6 623 574	2 900 319
Ocupadas	38 221 744	1 090 534	10 417 045	17 479 842	6 415 473	2 918 950
Procurando trabalho	1 410 296	50 832	389 904	679 970	208 101	81 469
Não economicamente ativas.	12 550 933	479 639	3 668 964	5 939 200	1 742 944	760 366
Mulheres	55 304 653	1 777 181	15 479 322	25 558 956	8 750 652	3 738 542
Economicamente ativas	21 415 914	662 183	5 598 528	9 968 606	3 793 385	1 393 232
Ocupadas	20 506 790	632 180	5 372 971	9 511 802	3 647 845	1 341 992
Procurando trabalho	909 124	29 983	225 557	456 804	145 540	51 240
Não economicamente ativas.	33 888 739	1 115 018	9 880 794	15 590 350	4 957 267	2 345 310

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população rural da Região Norte.

3. TRABALHO

3.2 - INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1988

DISCRIMINAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE PARA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
Taxa de atividade						
Total	56,8	53,1	54,8	56,7	60,9	58,0
Homens	75,9	70,4	74,7	75,5	79,2	79,2
Mulheres	38,7	37,3	36,2	39,0	43,3	37,3
Taxa de desocupação						
Total	3,8	4,5	3,8	4,0	3,4	3,1
Homens	3,6	4,5	3,6	3,7	3,1	2,8
Mulheres	4,2	4,5	4,0	4,6	3,8	3,7
Pessoas economicamente ativas						
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mulheres	64,9	63,3	65,9	64,6	63,6	67,6
Mulheres	35,1	36,7	34,1	35,4	36,4	32,4

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

Taxa de atividade - Porcentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação (ou de desemprego aberto) - Porcentagem das pessoas procurando trabalho em relação às pessoas economicamente ativas.

3. TRABALHO

3.3 - INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE PARA AS PESSOAS

DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE - 1981/1988

BRASIL

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE PARA AS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Taxa de atividade							
Total	53,4	54,8	54,8	56,1	55,8	57,1	56,8
Homens	74,6	74,8	74,6	76,0	75,7	76,6	75,9
Mulheres	32,9	35,6	35,6	36,9	36,8	38,6	39,7
Taxa de desocupação							
Total	4,3	4,9	4,3	3,4	2,4	3,6	3,8
Homens	4,2	4,9	4,1	3,2	2,3	3,4	3,6
Mulheres	4,4	4,8	4,6	3,8	2,7	4,0	4,2
Pessoas economicamente ativas							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	68,7	67,0	66,9	66,5	66,2	65,3	64,9
Mulheres	31,3	33,0	33,1	33,5	33,8	34,7	35,1

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

Taxa de atividade - Percentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação (ou de desemprego aberto) - Percentagem das pessoas procurando trabalho em relação às pessoas economicamente ativas.

3. TRABALHO

3.1 - PESSOAS OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	PESSOAS OCUPADAS					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Cideste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	58 728 534	1 722 714	15 790 016	26 881 644	10 063 318	4 160 842
Sexo						
Homens	38 221 744	1 090 534	10 217 025	17 479 842	6 215 273	2 818 850
Mulheres	20 506 790	632 180	5 572 971	9 511 802	3 847 845	1 341 992
Grupos de idade						
10 a 17 anos	6 995 396	173 700	2 437 393	2 571 417	1 266 945	545 941
18 a 59 anos	48 316 990	1 476 119	12 333 358	23 297 306	8 357 835	3 452 372
60 anos ou mais	2 815 455	72 895	1 018 572	1 122 921	438 538	162 529
Idade ignorada	693	-	693	-	-	-
Posição na ocupação						
Empregado	38 802 675	1 164 869	8 793 158	20 125 043	5 862 948	2 856 657
Com carteira assinada ...	22 777 969	632 533	3 583 052	13 219 379	3 954 758	1 388 247
Sem carteira assinada ...	16 020 573	532 336	5 209 868	6 904 046	1 905 313	1 468 410
Sem declaração	4 133	-	238	1 618	2 277	-
Conta-própria	13 490 167	461 359	4 790 289	4 897 330	2 406 535	934 155
Empregador	1 958 426	49 666	304 748	1 104 389	240 859	158 764
Não remunerado	4 477 000	46 320	1 901 556	864 882	1 452 976	211 266
Sem declaração	266	-	266	-	-	-
Contribuição para previdência						
Contribuintes	29 787 416	815 979	4 685 406	17 242 366	5 104 567	1 929 088
Não contribuintes	28 959 025	906 735	11 093 869	9 747 926	4 958 751	2 231 744
Sem declaração	2 093	-	741	1 352	-	-
Ramos de atividade						
Agrícola	12 233 308	129 850	6 476 220	3 511 913	3 161 720	953 605
Indústria de transformação ..	9 981 950	260 168	1 622 779	6 007 854	1 681 171	409 973
Ind. da construção (2)	3 726 210	129 558	872 155	1 861 877	573 550	289 770
Comércio de mercadorias ...	6 789 819	302 790	1 612 973	3 253 108	1 086 324	533 624
Prestação de serviços e outros	23 998 247	901 048	5 205 889	12 356 892	3 520 553	1 973 565

FOIITE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusive outras atividades industriais.

3. TRABALHO

3.5 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1998

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo						
Homens	65,1	63,3	66,0	64,8	63,8	67,7
Mulheres	34,9	36,7	34,0	35,2	36,2	32,3
Grupos de idade						
10 a 17 anos.....	11,9	10,1	15,4	9,5	12,6	13,1
18 a 59 anos	83,3	85,7	78,1	86,3	83,0	83,0
60 anos ou mais	4,8	4,2	6,5	4,2	4,4	3,9
Posição na ocupação						
Empregado (3).....	66,1	67,6	55,7	74,6	58,3	68,7
Com carteira assinada	38,8	36,7	22,7	49,0	39,3	33,4
Sem carteira assinada	27,3	30,9	33,0	25,6	19,0	35,3
Conta-própria	23,0	26,8	30,3	18,1	23,9	22,4
Empregador	3,3	2,9	1,9	4,1	3,4	3,8
Não remunerado	7,6	2,7	12,1	3,2	14,4	5,1
Contribuição para previdência						
Contribuintes	50,7	47,4	29,7	63,9	50,7	46,4
Não Contribuintes	49,3	52,6	70,3	36,1	49,3	53,6
Setor de atividade						
Agrícola	24,2	7,5	41,0	13,0	31,4	22,9
Indústria de transformação (4) ..	17,0	15,1	10,3	22,3	16,7	9,9
Indústria da construção	6,3	7,5	5,5	6,9	5,7	7,0
Comércio de mercadorias	11,6	17,6	10,2	12,0	10,8	12,8
Prestação de serviços e outros ..	40,9	52,3	33,0	45,8	35,4	47,4

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusive sem declaração de idade, posição na ocupação e contribuição para a previdência. (3) Inclusive sem declaração de posse de carteira de trabalho assinada. (4) Inclusive outras atividades industriais.

3. TRABALHO

3.6 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1981/1988

BRASIL

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS(%)						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo							
Homens	68,8	67,0	67,0	66,6	66,3	65,4	65,1
Mulheres	31,2	33,0	33,0	33,4	33,7	34,6	34,9
Grupos de idade							
10 a 17 anos	14,2	13,1	12,8	12,9	12,7	12,2	11,9
18 a 59 anos	81,3	82,4	82,7	82,6	83,0	83,1	83,3
60 anos ou mais	4,5	4,5	4,5	4,5	4,3	4,7	4,8
Posição na ocupação							
Empregado (2)	64,2	65,0	63,8	64,5	66,1	66,0	66,1
Com carteira assinada	37,3	34,3	35,0	36,4	38,2	38,5	38,8
Sem carteira assinada	26,9	30,7	28,8	28,1	27,9	27,5	27,3
Conta-própria	22,7	22,6	23,3	22,9	22,9	22,6	23,0
Empregador	3,2	3,1	3,3	3,2	3,4	3,5	3,3
Não remunerado	9,9	9,3	9,6	9,5	7,6	7,9	7,6
Contribuição para previdência							
Contribuintes	49,9	47,7	46,8	47,2	49,9	49,4	50,7
Não Contribuintes	50,1	52,3	53,2	52,8	50,1	50,6	49,3
Sector de atividade							
Agrícola	29,3	27,1	29,8	28,6	25,9	24,6	24,2
Indústria de transformação (3) ..	16,6	15,8	15,9	16,3	17,7	17,2	17,0
Indústria da construção	3,1	3,6	5,8	5,3	6,5	6,6	6,3
Comércio de mercadorias	10,3	10,5	10,7	10,9	11,3	11,6	11,6
Prestação de serviços e outros ..	35,7	37,0	37,8	38,2	38,7	40,0	40,9

FOHTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive sem declaração de idade, posição na ocupação e contribuição para previdência. (2) Inclusive sem declaração de posse de carteira de trabalho assinada. (3) Inclusive outras atividades industriais.

4. FAMÍLIAS

4.1 - FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	35 917 386	1 047 117	9 301 043	16 786 539	5 847 680	2 435 007
Número de componentes ocupados (2)						
1 pessoa	15 517 918	458 621	4 025 705	7 527 585	2 356 370	1 149 637
2 pessoas	10 208 753	320 241	2 489 080	4 822 192	1 867 936	709 304
3 pessoas	5 908 605	160 304	1 705 581	2 597 725	1 034 224	410 771
Número de componentes (2)						
1 e 2 pessoas	8 832 948	220 578	2 052 664	4 495 256	1 503 677	560 773
3 pessoas	7 372 427	183 921	1 695 558	3 667 015	1 353 311	472 622
4 pessoas	7 445 425	201 349	1 625 406	3 735 928	1 350 065	532 677
5 e 6 pessoas	8 157 553	267 007	2 302 543	3 714 128	1 245 754	628 121
7 pessoas ou mais	3 608 033	174 262	1 624 872	1 174 212	394 873	240 814
Sexo do chefe						
Homens	28 361 626	792 607	7 355 624	13 344 413	4 898 511	1 980 471
Mulheres	7 055 760	254 510	1 945 419	3 442 126	959 169	454 536

FDNTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui-se as famílias residentes na área rural da Região Norte. (2) Exclui-se pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos.

4. FAMÍLIAS

4.2 - INDICADORES DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR GRANDES REGIÕES - 1988

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
Número médio de pessoas por família	4,0	4,5	4,5	3,8	3,8	4,1
Proporção de famílias por número de componentes ocupados (1)						
1 pessoa	43,8	43,8	43,3	44,9	40,3	47,2
2 pessoas	28,8	30,6	26,8	29,7	31,9	29,1
3 pessoas	16,7	15,3	18,3	15,5	17,7	16,9
Distribuição das famílias por número de componentes (1)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 e 2 pessoas	25,0	21,1	22,1	26,8	25,7	23,0
3 pessoas	20,8	17,6	18,2	21,8	23,1	19,4
4 pessoas	21,0	19,2	17,5	22,3	23,1	21,9
5 e 6 pessoas	23,0	25,5	24,7	22,1	21,3	25,8
7 pessoas ou mais	10,2	16,6	17,5	7,0	6,8	9,9
Distribuição das famílias por sexo do chefe						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	80,1	75,7	79,1	79,5	83,6	81,3
Mulheres	19,9	24,3	20,9	20,5	16,4	18,7

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as famílias residentes na área rural da Região Norte. (2) Excluídas pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos.

4. FAMÍLIAS

4.3 - INDICADORES DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES - 1981 A 1988

BRASIL

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Número médio de pessoas por família	4,3	4,2	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0
Proporção de famílias por número de componentes ocupados (1)							
1 pessoa	47,1	46,1	46,5	45,2	44,8	44,2	43,8
2 pessoas	24,9	26,2	26,0	27,1	27,7	28,5	28,8
3 pessoas ou mais	17,0	16,2	15,9	17,0	17,2	16,9	16,7
Distribuição das famílias por número de componentes (1)							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 e 2 pessoas	22,6	23,7	24,8	24,6	24,3	24,9	25,0
3 pessoas	19,4	19,7	19,9	20,0	20,1	20,4	20,8
4 pessoas	19,1	19,6	19,6	20,1	20,5	20,7	21,0
5 e 6 pessoas	23,2	23,1	22,9	23,0	23,2	23,0	23,0
7 pessoas ou mais	15,7	13,9	12,8	12,3	11,9	11,0	10,2
Distribuição das famílias por sexo do chefe							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	83,1	82,6	81,6	81,9	81,1	80,9	80,1
Mulheres	16,9	17,4	18,4	18,2	18,9	19,1	19,9

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Exclusiva pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos.

5. DOMICÍLIOS

5.1 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	33 167 108	925 196	8 651 236	15 805 676	5 486 527	2 298 473
Situação						
Urbana	25 292 441	925 196	5 034 905	13 777 820	3 830 654	1 723 866
Rural	7 874 667	...	3 616 331	2 027 856	1 655 873	574 607
Tipo						
Casa	27 205 772	799 248	6 686 755	13 005 543	4 814 061	1 910 165
Apartamento	3 240 913	41 392	345 736	2 186 577	511 951	155 257
Rústico	2 150 097	50 369	1 485 695	362 652	112 595	138 786
Quarto ou cômodo	570 326	44 187	133 050	250 904	47 920	94 265
Sem declaração	-	-	-	-	-	-
Condição de ocupação						
Próprio já pago	18 947 597	611 987	5 708 191	8 161 445	3 354 685	1 111 289
Próprio em aquisição	2 622 412	64 262	495 268	1 355 715	482 182	224 385
Alugado	6 686 716	173 229	1 164 813	4 035 535	839 377	473 762
Cedido e outro	4 901 246	75 527	1 380 853	2 249 253	608 363	438 230
Sem declaração	9 137	171	2 111	4 728	1 920	207
Forma de abastecimento d'água						
Rede geral	23 530 918	740 281	4 188 397	13 424 404	3 752 152	1 425 694
Outra	9 636 190	184 915	4 462 849	2 391 272	1 734 375	872 779
Sem declaração	-	-	-	-	-	-
Destino do lixo						
Coletado	19 934 870	501 938	3 016 421	11 921 744	3 237 997	1 256 870
Outro	13 232 239	423 258	5 634 815	3 883 932	2 248 630	1 041 603
Sem declaração	-	-	-	-	-	-
Existência de:						
Iluminação elétrica	28 504 324	859 564	5 734 400	12 976 793	4 992 213	1 881 364
Filtro	18 919 606	429 938	2 372 678	11 168 721	1 297 061	1 651 408
Fogão	32 205 772	900 093	7 897 190	15 702 795	5 461 399	2 254 306
Geladeira	22 761 824	681 305	3 380 209	12 896 891	4 301 774	1 501 645
Rádio	27 203 091	659 010	5 325 606	14 030 426	4 311 894	1 776 155
Televisão	23 726 254	687 599	3 839 302	13 319 522	4 307 639	1 572 192

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a área rural da Região Norte.

5. DOMICÍLIOS

5.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1988

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Situação						
Urbana	76,3	100,0	58,2	87,2	69,8	75,0
Rural	23,7	...	41,8	12,8	30,2	25,0
Tipo						
Casa	82,0	85,3	77,3	82,3	87,7	83,1
Apartamento	9,8	4,5	4,0	13,8	9,3	6,8
Rústico	6,5	5,4	17,2	2,3	2,1	6,0
Quarto ou cômodo	1,7	4,8	1,5	1,6	0,9	4,1
Condição de ocupação						
Próprio já pago	57,1	66,2	66,0	51,7	61,2	48,4
Próprio em aquisição	7,9	6,9	5,7	8,6	8,8	9,8
Alugado	20,2	18,7	13,5	25,5	15,3	20,6
Cedido e outro	14,8	9,2	14,8	14,2	14,7	21,2
Forma de abastecimento d'água						
Peda geral	70,9	80,0	48,4	84,9	68,4	62,0
Outra	29,1	20,0	51,6	15,1	31,6	38,0
Destino do lixo						
Coletado	60,1	54,3	34,9	75,4	59,0	54,7
Outro	39,9	45,7	65,1	24,6	41,0	45,3
Existência de:						
Iluminação elétrica	85,9	92,9	67,0	94,8	91,0	81,9
Filtro	57,0	46,5	50,5	70,7	23,6	71,8
Fogão	97,1	97,3	91,2	99,3	99,5	98,1
Geladeira	68,6	73,6	39,1	81,6	78,4	65,3
Rádio	82,0	71,2	67,3	88,8	89,5	77,3
Televisão	71,5	74,3	44,4	84,3	79,5	68,4

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a área rural da Região Norte. (2) Inclusive sem declaração de qualquer característica.

5. DOMICÍLIOS

5.3 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 1981/1988

BRASIL

CARACTERÍSTICAS	DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (%)						
	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Situação							
Urbana	73,7	74,6	75,2	75,5	75,6	75,8	76,3
Rural	26,3	25,4	24,8	24,5	24,4	24,2	23,7
Tipo							
Casa	82,0	81,0	81,7	82,4	82,0	81,9	82,0
Apartamento	7,1	8,0	8,4	8,6	8,9	9,3	9,3
Rústico	9,9	9,2	8,1	7,4	7,5	6,8	6,5
Quarto ou cômodo	1,0	1,8	1,8	1,6	1,6	2,0	1,7
Condição de ocupação							
Próprio já pago	56,0	55,6	56,0	55,8	56,7	56,3	57,1
Próprio em aquisição	6,4	7,5	7,4	7,6	7,3	7,7	7,9
Alugado	22,8	22,1	22,3	22,1	21,7	20,9	20,2
Cedido e outro	14,8	14,8	14,3	14,5	14,3	15,1	14,8
Forma de abastecimento d'água							
Rede geral	60,1	64,6	66,2	67,9	69,9	70,0	70,9
Outra	39,9	35,4	33,8	32,1	30,1	30,0	29,1
Destino do lixo							
Coletado	49,2	54,1	56,1	57,7	58,5	59,8	60,1
Outro	50,8	45,9	43,9	42,3	41,5	40,2	39,9
Existência de:							
Iluminação elétrica	74,9	77,9	79,2	81,1	83,2	84,4	85,9
Filtro	51,7	53,1	53,6	54,5	55,9	55,5	57,0
Fogão	92,6	94,0	94,5	94,9	94,9	95,5	97,1
Geladeira	56,6	60,2	61,6	63,1	65,3	66,8	69,6
Rádio	82,0
Televisão	71,5

FONTES - IEGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a área rural da Região Norte.

(1) Inclusive sem declaração de qualquer característica.

6. RENDIMENTO

6.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL - 1988

SEXO E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (piso nacional de salários)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	20,9	17,2	30,5	16,5	17,9	19,6
Mais de 1 a 2	14,8	15,4	12,6	15,2	16,8	16,0
Mais de 2 a 5	14,4	15,0	7,6	18,1	15,5	13,7
Mais de 5 a 10	5,3	5,0	2,3	7,1	5,6	5,4
Mais de 10 a 20	2,7	2,5	1,1	3,7	2,4	2,9
Mais de 20	1,4	1,2	0,6	2,0	1,3	1,8
Sem rendimento (2)	40,0	33,4	44,3	36,8	40,1	40,2
Sem declaração	0,5	0,3	0,5	0,6	0,4	0,4
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	20,1	14,9	32,6	14,3	16,7	19,0
Mais de 1 a 2	19,2	19,4	19,0	18,1	21,8	21,8
Mais de 2 a 5	21,2	22,2	11,9	25,8	23,6	21,1
Mais de 5 a 10	8,3	7,4	3,6	11,1	8,6	8,0
Mais de 10 a 20	4,3	4,2	1,8	6,0	4,0	4,3
Mais de 20	2,6	2,2	1,0	3,5	2,4	2,9
Sem rendimento (2)	23,6	29,2	29,3	20,4	22,4	22,3
Sem declaração	0,7	0,5	0,8	0,8	0,5	0,6
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	21,6	19,3	28,6	18,5	19,1	20,3
Mais de 1 a 2	10,6	11,6	6,6	12,5	11,9	10,3
Mais de 2 a 5	7,9	8,4	3,5	10,8	7,8	6,5
Mais de 5 a 10	2,6	2,8	1,1	3,4	2,7	2,8
Mais de 10 a 20	1,1	1,0	0,5	1,5	1,0	1,5
Mais de 20	0,4	0,3	0,1	0,6	0,3	0,6
Sem rendimento (2)	55,5	58,4	59,3	52,3	57,0	57,8
Sem declaração	0,3	0,2	0,3	0,4	0,2	0,2

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL - 1984 A 1988

BRASIL

SEXO E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (Salário mínimo até 1986 e piso nacional de salários em 1987 e 1988)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	21,6	21,9	19,4	19,0	20,9
Mais de 1 a 2	13,8	14,2	13,8	14,0	14,8
Mais de 2 a 5	13,3	13,5	15,7	16,2	14,4
Mais de 5 a 10	4,8	5,2	5,8	5,8	5,3
Mais de 10 a 20	2,0	2,2	2,7	2,8	2,7
Mais de 20	0,9	1,0	1,3	1,4	1,4
Sem rendimento (1)	43,4	41,8	41,0	40,4	40,0
Sem declaração	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	21,4	21,4	18,4	18,3	20,1
Mais de 1 a 2	19,4	19,8	18,5	18,0	19,2
Mais de 2 a 5	20,4	20,6	23,5	23,7	21,2
Mais de 5 a 10	7,7	8,2	9,2	8,9	8,3
Mais de 10 a 20	3,3	3,6	4,4	4,5	4,3
Mais de 20	1,7	1,8	2,3	2,6	2,6
Sem rendimento (1)	25,8	24,2	23,2	23,4	23,6
Sem declaração	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	21,8	22,3	20,3	19,7	21,6
Mais de 1 a 2	8,3	8,8	9,4	10,3	10,6
Mais de 2 a 5	6,5	6,7	8,3	8,9	7,9
Mais de 5 a 10	2,0	2,2	2,6	2,8	2,6
Mais de 10 a 20	0,7	0,8	1,0	1,2	1,1
Mais de 20	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4
Sem rendimento (1)	60,4	58,9	57,9	56,5	55,5
Sem declaração	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.3 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO O SEXO - 1988

SEXO	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (cz\$)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	38 286	43 803	20 081	48 746	37 078	42 096
Homens	59 519	70 614	31 382	75 400	58 100	65 131
Mulheres	18 251	19 347	9 606	23 656	16 980	19 541

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

6. RENDIMENTO

6.1 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, NOMINAL E REAL, DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO O SEXO - 1984 A 1988

BRASIL

SEXO	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Cr\$1000 até 1985 e Cr\$ de 1986 a 1987)				
	1984	1985	1986	1987	1988
NOMINAL					
Total	155	587	1 708	5 143	38 286
Homens	245	930	2 697	9 060	59 519
Mulheres	68	256	767	2 377	18 251
REAL (Base: setembro/88) (1)					
Total	29 523	35 314	49 778	39 165	38 286
Homens	46 665	55 949	78 601	61 379	59 519
Mulheres	12 952	15 401	22 353	19 101	18 251

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusivo o rendimento da população da área rural da Região Norte.

(1) inflacionado pelo INPC.

6. RENDIMENTO

6.5 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS - 1988

SEXO E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (piso nacional de salários)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	29,1	26,5	46,8	21,7	21,6	28,7
Mais de 1 a 2	23,7	27,2	20,5	24,2	25,6	26,3
Mais de 2 a 5	23,4	27,4	12,8	29,2	23,8	22,8
Mais de 5 a 10	8,6	8,8	3,9	11,5	8,4	8,9
Mais de 10 a 20	4,4	4,5	1,9	6,1	3,6	4,7
Mais de 20	2,3	2,2	1,0	3,1	1,8	2,8
Sem rendimento (2)	7,8	2,9	12,3	3,3	14,6	5,3
Sem declaração	0,7	0,5	0,8	0,8	0,5	0,5
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	23,5	19,1	40,8	16,0	17,3	22,1
Mais de 1 a 2	24,0	27,3	24,0	22,3	26,6	27,3
Mais de 2 a 5	26,6	31,7	15,3	32,3	28,7	26,1
Mais de 5 a 10	10,3	10,1	4,6	13,8	10,1	9,9
Mais de 10 a 20	5,4	5,7	2,2	7,7	4,6	5,1
Mais de 20	3,0	3,0	1,3	4,1	2,6	3,4
Sem rendimento (2)	6,4	2,5	10,9	2,9	9,5	5,4
Sem declaração	0,8	0,6	0,9	0,9	0,6	0,7
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	39,5	39,2	58,4	32,3	29,2	42,6
Mais de 1 a 2	23,1	27,0	13,9	27,4	23,9	24,2
Mais de 2 a 5	17,4	20,1	7,9	22,8	15,3	15,7
Mais de 5 a 10	5,6	6,6	2,5	7,3	5,3	6,8
Mais de 10 a 20	2,4	2,5	1,2	3,2	1,8	3,6
Mais de 20	0,9	0,8	0,4	1,2	0,5	1,6
Sem rendimento (2)	10,5	3,6	15,1	4,1	23,5	5,0
Sem declaração	0,6	0,2	0,6	0,7	0,4	0,5

FOHTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.6 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS - 1984 A 1988

BRASIL

SEXO E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (salário mínimo até 1986 e piso nacional de salários em 1987 e 1988)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	32,5	32,3	27,8	25,7	29,1
Mais de 1 a 2	22,5	22,5	22,6	23,0	23,7
Mais de 2 a 5	22,3	21,8	26,1	27,1	23,4
Mais de 5 a 10	7,9	8,3	9,2	8,9	8,7
Mais de 10 a 20	3,2	3,5	4,2	3,4	3,3
Mais de 20	1,5	1,5	1,9	2,2	2,2
Sem rendimento (1)	9,7	9,7	7,7	8,1	7,8
Sem declaração	0,4	0,4	0,5	0,6	0,7
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	25,9	25,7	21,4	20,4	23,5
Mais de 1 a 2	24,4	24,3	23,1	22,7	24,0
Mais de 2 a 5	25,9	25,3	29,6	30,7	26,6
Mais de 5 a 10	9,4	9,9	10,8	10,5	10,3
Mais de 10 a 20	4,0	4,3	5,3	5,4	5,4
Mais de 20	2,0	2,1	2,7	2,9	3,0
Sem rendimento (1)	8,0	8,0	6,6	6,7	6,4
Sem declaração	0,4	0,4	0,5	0,7	0,8
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	46,1	45,5	40,4	35,8	39,5
Mais de 1 a 2	18,8	19,0	21,4	23,5	23,1
Mais de 2 a 5	15,0	15,0	19,1	20,5	17,4
Mais de 5 a 10	4,7	5,0	6,0	5,9	5,6
Mais de 10 a 20	1,6	1,8	2,2	2,4	2,4
Mais de 20	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9
Sem rendimento (1)	13,2	13,0	10,0	10,8	10,5
Sem declaração	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6

FONTES - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas recebendo somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.7 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO O SEXO - 1988

SEXO	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (Cz\$)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	60 566	79 802	32 380	76 743	54 320	67 839
Homens	72 098	98 917	38 831	91 181	67 053	77 801
Mulheres	39 073	46 828	21 340	50 209	31 926	46 913

FORTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

6. RENDIMENTO

6.8 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, NOMINAL E REAL, DE TODOS OS TRABALHOS DAS
PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO O SEXO - 1984 A 1988

BRASIL

SEXO	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (Cr\$1000 até 1985 e Cr\$ de 1986 a 1988)				
	1984	1985	1986	1987	1988
NOMINAL					
Total	252	926	2 721	8 075	60 566
Homens	301	1 110	3 251	9 679	72 098
Mulheres	152	558	1 678	5 041	39 073
REAL (Base: setembro/88) (1)					
Total	47 998	55 708	79 300	61 493	60 566
Homens	57 331	66 778	94 746	73 708	72 098
Mulheres	28 951	33 569	49 903	38 388	39 073

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusivo o rendimento da população da área rural da Região Norte.

(1) inflacionado pelo INPC.

6. RENDIMENTO

6.9 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS, POR GRANDES REGIÕES SEGUNDO A FÓRSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR E AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL - 1968

POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL (piso nacional de salários)	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	31,6	29,9	55,7	22,7	25,3	32,8
Mais de 1 a 2	27,0	29,3	22,6	26,7	33,1	29,7
Mais de 2 a 5	26,1	27,4	13,7	31,3	27,7	23,1
Mais de 5 a 10	8,6	7,7	4,0	10,9	8,3	7,8
Mais de 10 a 20	4,0	3,3	1,9	5,3	3,3	3,8
Mais de 20	1,9	1,7	1,0	2,4	1,6	2,2
Sem rendimento (2)	0,2	0,3	0,4	0,1	0,3	0,3
Sem declaração	0,6	0,4	0,7	0,6	0,4	0,3
Possuíam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	14,3	14,8	29,1	10,9	12,4	13,8
Mais de 1 a 2	29,8	31,7	32,0	26,7	37,0	31,5
Mais de 2 a 5	35,1	35,2	24,4	39,4	34,2	33,1
Mais de 5 a 10	12,0	10,5	7,7	13,9	10,0	11,6
Mais de 10 a 20	5,6	4,6	3,8	6,5	4,0	6,3
Mais de 20	2,7	2,3	2,1	3,1	1,9	3,4
Sem rendimento (2)	-	-	-	-	-	-
Sem declaração	0,5	0,3	0,9	0,5	0,3	0,3
Não possuíam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	56,1	48,0	74,0	45,3	52,2	50,7
Mais de 1 a 2	23,1	26,3	16,1	26,6	25,2	28,1
Mais de 2 a 5	13,2	17,5	6,3	17,8	13,8	13,7
Mais de 5 a 10	3,9	4,4	1,4	5,3	4,8	4,1
Mais de 10 a 20	1,8	1,8	0,6	2,8	1,8	1,5
Mais de 20	0,7	0,9	0,3	1,0	0,8	0,9
Sem rendimento (2)	0,6	0,7	0,7	0,4	0,8	0,6
Sem declaração	0,6	0,4	0,6	0,8	0,6	0,4

Fonte - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluída a população da área rural da Região Norte. (2) Inclusiva as pessoas que receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.10 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS, SEGUNDO A POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO

ASSINADA PELO EMPREGADOR E AS CLASSES DE RENDIMENTO

MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL - 1984 A 1988

BRASIL

POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL (salário mínimo até 1986 e piso nacional de salários em 1987 e 1988)	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS (%)				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	37,2	36,1	31,1	27,5	31,6
Mais de 1 a 2	26,2	26,0	26,4	27,6	27,0
Mais de 2 a 5	24,4	24,9	28,8	30,0	26,1
Mais de 5 a 10	7,7	8,2	8,6	8,8	9,6
Mais de 10 a 20	3,0	3,2	3,4	3,8	4,0
Mais de 20	1,1	1,2	1,2	1,7	1,9
Sem rendimento (2)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Sem declaração	0,2	0,3	0,3	0,4	0,6
Possuíam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	18,6	17,8	16,6	10,8	14,3
Mais de 1 a 2	29,3	29,1	27,9	29,4	29,8
Mais de 2 a 5	34,5	34,9	37,7	39,9	35,1
Mais de 5 a 10	11,3	11,5	11,3	11,8	12,0
Mais de 10 a 20	4,5	4,6	4,7	5,4	5,6
Mais de 20	1,6	1,8	1,6	2,4	2,7
Sem rendimento (2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,2	0,3	0,3	0,3	0,5
Não possuíam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	59,8	60,0	50,9	50,9	56,1
Mais de 1 a 2	22,3	22,0	24,6	25,2	23,1
Mais de 2 a 5	12,1	11,6	16,7	16,2	13,2
Mais de 5 a 10	3,4	4,0	4,9	4,5	3,9
Mais de 10 a 20	1,2	1,2	1,6	1,6	1,8
Mais de 20	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7
Sem rendimento (2)	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6
Sem declaração	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclusiva a população da área rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de carteira de trabalho assinada pelo empregador.

(2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.11 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO A POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR - 1988

POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS (cr\$)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL (2)	59 572	57 710	35 349	71 237	56 220	59 590
Possuíam	77 501	71 178	58 670	85 589	66 215	84 114
Não possuíam	24 072	41 707	19 812	43 764	35 379	36 405

FORTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população da área rural da Região Norte, (2) Inclusive sem declaração de carteira de trabalho assinada.

6. RENDIMENTO

6.12 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, NOMINAL E REAL, DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS,
SEGUNDO A POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR - 1984 A 1988

BRASIL

POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS (Cr\$1000 até 1985 e Cr\$ de 1986 a 1988)				
	1984	1985	1986	1987	1988
NOMINAL					
Total	251	914	2 431	7 825	59 572
Possuíam	338	1 209	3 036	10 207	77 501
Não possuíam	145	532	1 602	4 503	34 072
REAL (Base: setembro/88) (1)					
Total	47 908	54 986	70 848	59 589	59 572
Possuíam	64 379	72 733	88 480	77 729	77 501
Não possuíam	27 618	32 005	46 688	34 291	34 072

FORNTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclui-se a população da área rural da Região Norte.

(1) inflacionado pelo INPC.

6. RENDIMENTO

6.13 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR GRANDES REGIÕES, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR - 1988

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (piso nacional de salários) (1)	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)					
	Brasil (2)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	14,6	9,7	29,2	8,2	11,6	11,6
Mais de 1 a 2	19,2	17,9	27,1	14,6	19,1	20,9
Mais de 2 a 5	30,8	35,0	25,4	31,9	34,8	32,4
Mais de 5 a 10	17,3	17,7	8,4	22,0	18,5	16,5
Mais de 10 a 20	9,4	9,8	3,9	12,7	8,5	9,3
Mais de 20	5,6	5,3	2,4	7,6	4,9	6,6
Sem rendimento (3)	1,8	3,7	2,1	1,5	1,6	1,6
Sem declaração	1,3	0,9	1,5	1,5	1,0	1,1

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusivo o rendimento dos pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos. (2) Exclusivo as famílias residentes na área rural da Região Norte. (3) Inclusivo as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

6. RENDIMENTO

6.14 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR - 1984 A 1988

BRASIL

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (salário mínimo até 1986 e piso nacional de salários em 1987 e 1988) (1)	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)				
	1984	1985	1986	1987	1988
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	15,6	15,2	12,0	13,3	14,6
Mais de 1 a 2	21,8	20,8	17,4	17,4	19,2
Mais de 2 a 5	32,5	32,1	32,5	31,4	30,9
Mais de 5 a 10	16,3	17,0	19,7	19,0	17,3
Mais de 10 a 20	7,5	8,3	10,3	10,2	9,4
Mais de 20	3,8	4,4	5,7	5,9	5,6
Sem rendimento (2)	1,9	1,5	1,5	1,8	1,8
Sem declaração	0,6	0,7	0,9	1,0	1,3

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA: Exclui-se as famílias residentes na área rural da Região Norte.

(1) Exclui-se o rendimento dos pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos. (2) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.